

PESQUISA DA ESALQ

Cloro na água ajuda a eliminar a dengue

PIRACICABA

O cloro existente em produtos sanitários, na concentração de 0,1%, é capaz de impedir o crescimento e eliminar as larvas do mosquito *Aedes aegypti*, que transmite a dengue, como mostra uma pesquisa da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba. O estudo revela também que a concentração de cloro testada mantém seu efeito protetor durante dez dias.

O experimento foi realizado a pedido da Associação Brasileira das Indústrias de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor). "O objetivo inicial era verificar se o cloro utilizado em tratamento de piscinas impedia o desenvolvimento da larva do mosquito da dengue", diz o professor Octavio Nakano, da Esalq, que coordenou a pesquisa. "Os resultados mostraram que a dosagem também é eficaz para outros pontos com água, como vasos de plantas, por exemplo".

No Laboratório do Departamento de Entomologia da Esalq, larvas do *Aedes aegypti* criadas em laboratório foram adicionadas a recipientes com água misturada com cloro em diversas concentrações, si-

mulando as quantidades usadas em tratamento de piscinas. Em contato com a água, as larvas em incubação dão continuidade a seu ciclo de desenvolvimento, dando origem ao mosquito.

Os experimentos demonstraram que uma quantidade de cloro equivalente a 0,1% do volume total da água em que acontece a aplicação (1 mililitro para cada litro de água, por exemplo) é capaz de eliminar as larvas do mosquito da dengue. "O cloro tem ação mortal sobre elas, impedindo que cresçam", ressalta Nakano.

EFEITOS

A pesquisa também constatou que o efeito do cloro se prolonga por dez dias. "Durante esse período, o cloro vai evaporando até seu efeito residual desaparecer por completo", conta o professor Nakano. O cloro também pode ser usado para impedir a proliferação do *Aedes aegypti* em vasos, pois a dosagem diluída na água que as plantas são regadas não prejudica o seu desenvolvimento. Para evitar que as larvas cresçam, também é necessário verificar caixas d'água vazias, garrafas, pneus e todo local que possa haver acúmulo de água, mantendo-os secos. **(Da Redação)**

FABIO RODRIGUES POZZEROM / AGÊNCIA BRASIL

